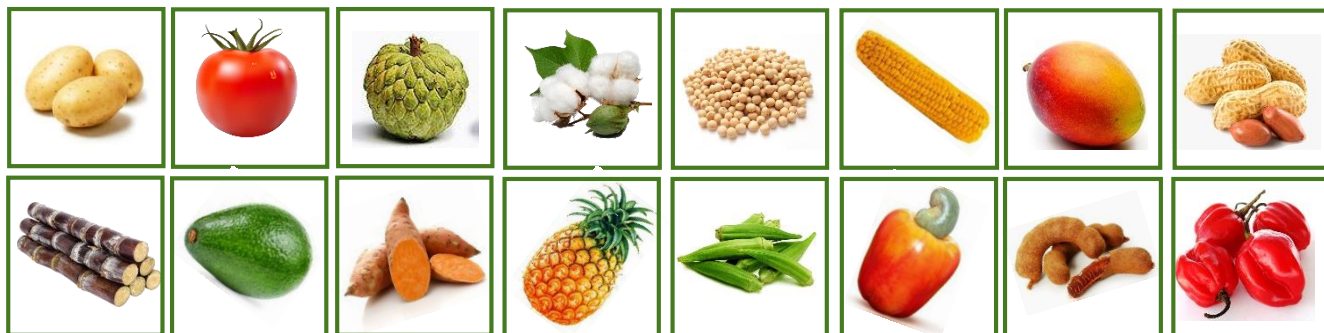


FORMATAÇÃO DE CADEIAS CAMPONESAS DE FORNECIMENTO AGRÁRIO



COMO FUNCIONA ?





O PROGRAMA INTEGRADO DO COMÉRCIO RURAL



- A Rede Camponesa assinou um Protocolo com o Governo de Angola no quadro do **PROGRAMA INTEGRADO DO COMÉRCIO RURAL**, para a expansão nacional da Rede Uiza Agro-Logística a todas as Aldeias de Angola.
- O propósito deste Protocolo é garantir que a produção Camponesa possa ser encaminhada aos Mercados e às agro-Indústrias nacionais e de Exportação, tendo-se formulado para o efeito um **PLANO EXECUTIVO** em Cadeia Produtiva.
- Incluem-se nessa Cadeia Produtiva os seguintes Operadores:
 - **Instituições do Estado.**
 - **Importadores/Distribuidores Alimentares.**
 - **Centros de Formação.**
 - **Correctores Agro-Logísticos.**
 - **Camponeses.**
 - **Fazendeiros.**
 - **Transportadores.**
 - **Agro-Indústrias.**
 - **Fornecedores de Bens e Serviços.**
 - **Exportadores de Produtos Agrários.**
- Com o surgimento recente do fenómeno COVID19 e da renovada quebra mundial do preço do petróleo, o Executivo assumiu um Pacote de Medidas de Mitigação dos Efeitos Nefastos da Crise, que coloca o Programa do Comércio Rural e o seu financiamento, nas prioridades nacionais.
- Em consequência, a Rede Camponesa,SA., decidiu por em marcha a sua Oferta ao Mercado de serviços de Formatação de Cadeias Fornecedoras Camponesas, dirigidas a 4 perfis de Operadores:
 1. **Agro-Indústrias instaladas.**
 2. **Projectos de Agro-Indústrias a Financiamento bancário.**
 3. **Distribuidoras de bens Alimentares.**
 4. **Novos Exportadores do Agro-Negócio Anaolano.**

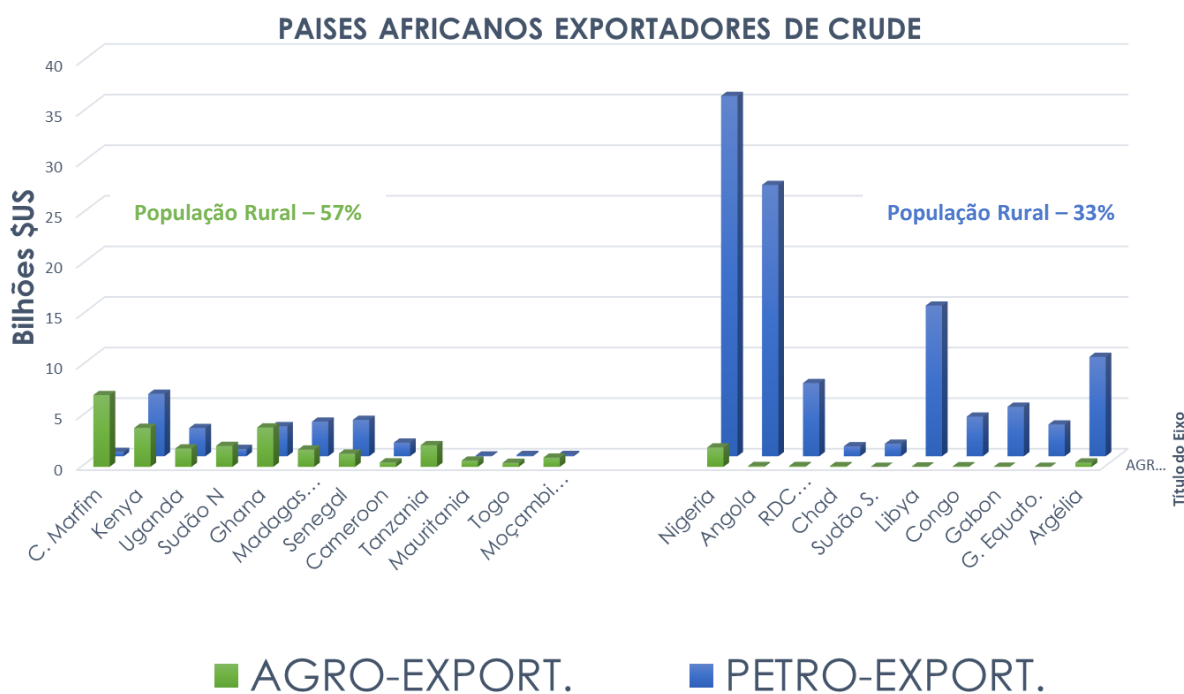
Estes Operadores encontram bom uso na Formatação de Cadeias Camponesas, podendo solicitar encontros, discutir e assinar Contratos cujos termos de funcionamento abaixo se explicam.



A NECESSIDADE ESTRATÉGICA DE ESTRUTURAR CADEIAS CAMPONESAS DE FORNECIMENTO AGRÁRIO.

- O quadro depauperado das exportações agrárias em países africanos com características socio-económicas semelhantes ao nosso (exportadores de crude), explica-se pelo alto valor do petróleo ao longo das duas décadas passadas.
- Com o choque petrolífero, as necessidades estratégicas invertem-se e os investimentos em agronegócio que até à data não aconteceram, tornam-se daqui para diante, incontornáveis.
- À semelhança dos demais, a Força Agrária de Angola irá assentar nos 19.000.000 de pequenos produtores camponeses, com potencial para produzir um mínimo global de 30 milhões/tons-ano, e que têm sido a base do sucesso económico dos grandes agro-exportadores Africanos.

O CRESCIMENTO INVERSAMENTE PROPORCIONAL DAS AGRO-EXPORTAÇÕES FACE ÀS PETRO-EXPORTAÇÕES - 2017



- A tendência para a próxima década, é que a diminuição de receitas das petro-economias africanas, (125 bilhões de crude exportado em 2017 contra 30 bilhões em agro-negócio), venha a ser parcialmente compensada pelo aumento da produção e da exportação agrárias.
- Sem a petro-divisa necessária, (1,5 Bilhões \$US/ano), para alimentar supermercados e indústrias, os empreendedores do Mercado Angolano, de quaisquer dimensões, serão conduzidos a aproveitar as oportunidades de investir no suprimento das necessidades nacionais, (10 milhões/Tons-ano), de matéria-prima agrária, para o consumo interno numa primeira fase, induzindo assim as exportações agrárias em busca de divisas.
- A insustentabilidade das indústrias petro-dependentes vai despertar a consciência de que a única fonte disponível e capaz de fornecer grandes quantidades de matéria-prima, são os camponeses e que a operacionalização dessas Cadeias Produtivas requer no início, um investimento estrutural de formatação.

OS REQUISITOS DA FORMATAÇÃO DE CADEIAS CAMPONESAS.

- A arte de garantir fluxos regulares de matéria-prima agrícola camponesa, na quantidade, qualidade e dentro dos prazos requeridos, é extremamente trabalhosa e dispendiosa.
- A principal barreira reside na necessidade de atender um elevado número de interlocutores com pequenas lavras dispersas por extensas áreas de território, e desprovidos tanto das capacidades técnicas como dos meios materiais e financeiros necessários.
- As especificidades culturais e de organização comunitária demandam uma intervenção profissionalizada, com custos só sustentáveis por escalas elevadas de transação.
- Um complexo de problemas requer um tratamento profissionalizado, devendo-se incluir nos cálculos contabilísticos da empreitada, **uma lista exaustiva e dispendiosa de responsabilidades.**

A VANTAGEM DE CONTRATAR ORGANIZAÇÕES INTERMÉDIAS.



- Pela complexidade da execução, pelo seu elevado custo e pela focalização exclusiva que a formatação de cadeias camponesas demanda, a terciarização desta tarefa a Organizações Intermédias Especializadas, é a opção certa.
- Ao abrigo do PAC-Programa de Apoio ao Crédito, a Rede Camponesa está a desenvolver um projecto de investimento (58.274.466\$USD), incluindo a formação de **9000 Correctores Agro-Logísticos** a espalhar por **2700 Centros de Recolha de Produção Camponesa**, com cobertura a todas as Províncias do país.

RESPONSABILIDADES CONTRATUAIS DAS ORGANIZAÇÕES INTERMÉDIAS.

PLANIFICAÇÃO GERAL E OPERACIONAL	
GESTÃO CORRENTE	
A GESTÃO CORPORATIVA E INSTITUCIONAL	
A.1.	GESTÃO COMUNITÁRIA
A.2.	GESTÃO INSTITUCIONAL
A.3.	GESTÃO CADEIA DE OPERADORES
A.4.	PROTECÇÃO AMBIENTAL
B GESTÃO DA FORÇA PRODUTIVA	
B.1.	SISTEMA INFORMÁTICO E TELEFONIA
B.2.	IMAGEM E PUBLICIDADE
B.3.	RECURSOS HUMANOS
B.4.	GESTÃO DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO
C GESTÃO DE PERÍMETROS PRODUTIVOS	
C.1.	DESMATAÇÃO
C.2.	PREPARAÇÃO DE TERRAS
C.3.	ABERTURA DE PICADAS
D GESTÃO SERVIÇOS FINANCEIROS	
D.1.	CAPTAÇÃO FINANCIAMENTOS
D.2.	MICROCÉDITO À PRODUÇÃO
D.3.	SEGUROS AGRÁRIA E DE TRANSPORTES
E GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	
E.1.	APROVISIONAMENTO
E.2.	LOGÍSTICA
E.3.	PAGAMENTOS
F GESTÃO DO APROVISIONAMENTO	
F.1.	EMBALAGENS
F.2.	ALFAIAIS
F.3.	SEMENTES E MUDAS
F.4.	DEFENSIVOS
F.5.	FERTILIZANTES
G GESTÃO DA PRODUÇÃO E MECANIZAÇÃO	
G.1.	LAVOURA
G.2.	SEMENTEIRA
G.3.	IRRIGAÇÃO
G.4.	ADUBAÇÃO
G.5.	SACHAS
G.6.	COLHEITA
G.7.	PROCESSAMENTO PRIMÁRIO
H GESTÃO DA ENGENHARIA AGRÁRIA E EXTENSÃO RURAL	
H.1.	SOLOS E LABORATÓRIOS
H.2.	COMBATE A DOENÇAS
H.3.	PROCESSAMENTOS PÓS-COLHEITA E EMBALAGEM
H.4.	CONTROLO DE RESÍDUOS QUÍMICOS
H.5.	CERTIFICAÇÃO AGRÁRIO
H.6.	CONTROLO DA QUALIDADE
H.7.	HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR
I GESTÃO LOGÍSTICA	
I.1.	TRANSPORTE LOCAL
I.2.	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO
I.3.	TRANSPORTE LONGO-CURSO

O CONTRATO DE FORMATAÇÃO E RISCOS FINANCEIROS.

- a) O Contrato Uíza é celebrado entre a Compradora “**Contratante**” e a Rede Camponesa, na qualidade de **Organização Intermédia** “**Contratada**”.
- b) O Contrato é distribuído por **4 fases**, nomeadamente:
- I. Planificação.
 - II. Organização da Operação.
 - III. Produção.
 - IV. Colheita e Entrega.
- c) A Contratante pode solicitar o cultivo ou a recolção, em **qualquer parcela do território de Angola, de qualquer espécie de produto** existente ou a introduzir nos hábitos camponeses, desde que adaptável ao clima e à natureza dos terrenos.
- d) A Cadeia Produtiva Formatada assumirá a **designação pública** da Contratante ou por ela escolhida.
- e) O Contrato assenta no fornecimento de uma quantidade mínima inicial nunca inferior a **5% da capacidade total de absorção da Contratante**.
- f) A formação do **Preço de Compra** terá em conta, o preço de importação do produto, combinado ao seu custo de produção no mercado nacional.
- g) As despesas de **transporte** poderão ser ou não incluídas no preço contratual, variando com as distâncias entre os campos de produção e a localidade da entrega .
- h) O **prazo** de entrega do produto será equivalente ao tempo necessário para o cumprimento das 4 fases do contrato, sendo que a Planificação requer em média 90 dias.
- i) A Contratante deverá executar **adiantamentos** no equivalente a **15%** do valor global de compra, distribuídos em prestações mensais ao longo das quatro fases do Contrato.
- j) Os restantes **85%** serão pagos após a boa recepção do produto pela Contratante.

RISCO FINANCEIRO E SUSPENSÃO DO CONTRATO.

- O risco financeiro assumido pela Contratante reduz-se em média a **1,5% mensal** do valor global de compra do Contrato.
- Reserva-se à Contratante o direito de suspender os adiantamentos quando constatar incumprimento do acordado pela Contratada.

FAZENDA27
Waku-Kungo

REDE CAMPONESA

CONTRATO
FORMATAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE FRUTAS-
F27-INDUSTRIAL
entre
F27-INDUSTRIAL & CONSORCIO REDE CAMPONESA
Estrada Viano Km 12 Viano - Luanda - Angola
Estrada Cacuaço-Funda km1 Kifangondo- Luanda, Angola

I - CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo as estatísticas oficiais de Angola, 48% dos seus 24 milhões de habitantes vivem em áreas rurais, dos quais 2,5 milhões de (EAF's) Empresas Agrícolas Familiares (5 pessoas por família), se dedicam a actividades recolectoras e a agricultura de subsistência, em 1 a 5 hectares cada, fornecendo 92% da produção agrícola total do país. A crise económica mundial, em especial a queda do preço do crude (a partir de 2014), forçou o país a um esforço nacional de ampliação das capacidades produtivas internas, substituição das importações e diversificação das suas exportações, tradicionalmente assentes no petróleo bruto.

Essa necessidade, ressentida pelo conjunto da população angolana, inscreve-se no Plano Nacional de Desenvolvimento (PND 2018/2022) promovido pelo Governo de Angola, sob a designação de PRODEFI.

A formação das Cadeias Produtivas indispensáveis ao aproveitamento das capacidades das milhares de pequenas e médias empresas subsidiárias da estruturação pela rotz, de Cadeias Produtivas, inviabilizadas pela importação sistemática.

A F27-INDUSTRIAL, dispõe de unidade de produção e distribuição de colheita de frutos diversos, nomeadamente de Laranja, para a distribuição

- 1 -



RESPONSABILIDADES DAS PARTES E RISCOS OPERACIONAIS.

SÃO RESPONSABILIDADES DA CONTRATANTE

- Definir, a cada exercício, o **Caderno de Encargos Anual** dos produtos a fornecer, incluindo:
 - Evolução progressiva dos fornecimentos.
 - Tipos e variedades.
 - Quantidades.
 - Grau de maturidade.
 - Sazonalidade.
 - Tipo de Embalagem.
 - Processamento primário a aplicar aos produtos.
 - Locais das entregas.
 - Preços de compra.
- Providenciar as informações e o referencial técnico de formação aos operadores, nas especialidades de:
 - Processos de preparação das produções.
 - Plantio,
 - Colheita,
 - Manuseamento pós-colheita,
 - Embalagem,
 - Transporte e entrega da produto final.
- Participar no financiamento dos custos de estruturação da **Cadeia Fornecedora**.
- Colaborar na disponibilização dos inputs de produção e demais serviços de mecanização, transporte, assim como custos associados aos consumíveis e de todos os demais requisitos de fornecimento associados.
- Colaborar na captação e avaliação dos créditos aos operadores da Cadeia fornecedora.

A Contratada, (Rede Camponesa,SA.), assume todas as Responsabilidades Contratuais atribuíveis às Organizações Intermédias.

RISCOS OPERACIONAIS.

- São riscos operacionais aqueles normalmente associados a projectos agrários em geral, acrescido dos riscos de natureza social derivados ao elevado número de pequenos produtores envolvidos.
- São de considerar 3 tipos de riscos:
 - *Riscos Naturais.*
 - *Riscos Sociais.*
 - *Riscos Técnicos*
- Em compensação aos riscos sociais, a capilaridade elevada das muitas pequenas lavras de produção, tende a diminuir o impacto dos riscos naturais, já que é diminuta a probabilidade das pragas se espalharem rapidamente por localidades distintas.
- É da responsabilidade das Organizações Intermédias prever e controlar todos os riscos na gestão das Cadeias Camponesas.





A RAZÃO DE SER DA ORGANIZAÇÃO INTERMÉDIA.

- A Formatação e Gestão de Cadeias Camponesas está na base de parte substancial das exportações agrárias africanas.
- De modo geral, a execução dessas mega-exportações é conduzida por Organizações Intermédias cuja estabilidade assenta em contratos de fornecimento a operadores de todas as dimensões, incluindo os estatais e as multinacionais privadas, assumindo as Cadeias Camponesas o nome público das suas Contratantes.
- Os custos, a complexidade e o elevado risco dessa gestão exige uma dedicação a tempo inteiro que só é viável quando entendida como um negócio rentável para as Organizações Intermédias, com uma planificação que contempla o médio e longo-prazo.
- A Rede Camponesa,SA. criou a Uíza Agro-Logística para partilhar benefícios em sinergias e economias de escala entre vários compradores de produção camponesa (Contratantes).
- Estes garantem a recepção regular de matérias-primas agrárias nas suas unidades fabris, a baixo custo, transferindo para a Organização Intermédia a enorme responsabilidade e os inúmeros riscos implicados na organização das Cadeias Camponesas Fornecedoras.
- Mantemo-nos à disposição dos decisores de organizações potencialmente compradoras para avaliar as suas necessidades e as implicações da estruturação de Cadeias Camponesas Fornecedoras estáveis, tanto para Distribuidores, indústrias instaladas ou ainda para projectos de indústria em fase de financiamento.


UÍZA
 AGRO LOGÍSTICA
CADEIAS PRODUTIVAS
 Estrada Cacuaco-Funda km1
 Luanda - Tel: 923501623
 redecamponesa@gmail.com

